I ENCONTRO INTERNACIONAL DE ETNOMUSICOLOGIA NEGRA
16 a 18 de junho de 2026
Salvador

“Num Brasil mais africano, outra areia mesmo mar. Babá moforibalé!”:

Empretecimento, memória e invenção nos sambas enredos cariocas de 2020 à 2026.

Ana Carolina Pires Félix da Silva
USP
anadan@usp.br

Resumo

As escolas de samba do Rio de Janeiro sempre foram redutos importantes de memória e resistência da cultura negra do país, embora durante quase 20 anos (2000 a 2020) a maioria dos sambas enredos predominantes e vencedores, pouco correspondiam a narrativa dessa cosmologia. Na cidade que foi principal ponto de tráfico de africanos para Brasil no período escravocrata, com maioria da população negra (cerca de 54%), em 2020 o samba enredo campeão da Viradouro “de Alma Lavada” retorna para o centro debate da avenida a importância da raiz cultural preta no país, personificada nas figuras das ganhadeiras, refletidas na figura da orixá *Oxum*. Mas é após a pandemia (COVID-19) no retorno do carnaval em 2022 com o enredo campeão da Grande Rio “Fala Majeté! Sete Chaves de Exu” que ocorre o marco de reterritorialização de sambas enredos empretecidos, claves, *bossas* musicais para a maioria das escolas, que também nessa demarcação retratam a cultura negra a partir daquilo que se celebra, do que se inventa, e do que precisa ser lembrado. Este trabalho tem como objetivo trazer algumas dessas reflexões sonoras, em de fase desenvolvimento doutoral, com intuito de reposicionamento etnomusicológico acerca dos modos de análise musicais construídos fora dos parâmetros hegemônicos acerca da formação do samba no Brasil e do papel fundamental de reconexão com as confluências sonoras de África que encontram no samba um dos principais pontos de mediação.

Palavras-chave: Sambas- Enredo; Cultura Preta; Memória.

“In a more African Brazil, another sand, even the sea. Babá moforibalé!” : Blackening, memory and invention in Rio de Janeiro's samba school anthems from 2020 to 2026.

Abstract

The samba schools of Rio de Janeiro have always been important bastions of memory and resistance for the country's Black culture, although for almost 20 years (2000 to 2020) most of the predominant and winning samba themes did not correspond much to the narrative of this cosmology. In the city that was the main point of trafficking of Africans to Brazil during the slave period, with a majority Black population (around 54%), in 2020 the winning samba theme of Viradouro, "De Alma Lavada" (With a Cleansed Soul), returns to the center of the avenue's debate the importance of the Black cultural roots in the country, personified in the figures of the ganhadeiras (women who sell goods to women), reflected in the figure of the orixá Oxum. However, it was after the COVID-19 pandemic, with the return of Carnival in 2022 and Grande Rio's winning theme, "Fala Majeté! Sete Chaves de Exu," that the reterritorialization of Black-influenced samba themes, rhythms, and musical styles for most schools occurred. This demarcation also portrayed Black culture through what is celebrated, what is invented, and what needs to be remembered. This work, currently under doctoral development, aims to present some of these sonic reflections, with the intention of ethnomusicological repositioning regarding musical analysis methods constructed outside hegemonic parameters concerning the formation of samba in Brazil and the fundamental role of reconnection with the sonic confluences of Africa, which find in samba one of the main points of mediation.

Keywords: Samba-Enredo; Black Culture; Memory.

I ENCONTRO INTERNACIONAL DE ETNOMUSICOLOGIA NEGRA
16 a 18 de junho de 2026
Salvador

Referências

ALENCAR, Edigar de. *Nosso Sinhô do samba*. 2. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Funarte, 1981. p. 166 il. (MPB reedições, 5).

ALENCAR, Edigar de. *O carnaval carioca através da música*, vol. II. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1985.

ALVARENGA, Oneyda. *Música popular brasileira*. Porto Alegre: Globo, 1960.

ANDRADE, Mário de. *Dicionário musical brasileiro*. Belo Horizonte: Itatiaia; Brasília: MinC; São Paulo: Edusp, 1989

AQUINO, Rubim; DIAS, Luiz Sergio. *O samba-enredo visita a História do Brasil*: o samba de enredo e os movimentos sociais. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

ARAÚJO, ARI. *As escolas de samba: um episódio antropofágico*; seis milênios de história. Rio de Janeiro: Griphus, 2000.

ARAÚJO, Hiram; JÓRIO, Amaury. *Escolas de samba em desfile: vida, paixão e sorte.* Rio de Janeiro: [s.n.], 1969

ARAÚJO, Hiram. *Carnaval, seis milênios de história.* Rio de Janeiro: Griphus, 2000

AUGUSTO, Sérgio. *Esse mundo é um pandeiro.* São Paulo: Companhia das Letras, 1989

BASTOS, Dani. *Coco de umbigada: cultura popular como ferramenta de transformação social.* Recife: Daniela Bastos dos Santos, 2011.

BASTOS, João. *Acadêmicos, unidos e tantas mais: entendendo os desfiles e como tudo começou.* Rio de Janeiro: Folha Seca, 2010.

BASTOS, Rafael José de Menezes. *A Audição do mundo Apùap II: Conversando com "Animais", "Espíritos" e outros Seres.Ouvindo o Aparentemente Inaudível.* 1. ed. Santa Catarina: Antropologia em Primeira mão, 2012.

BOLÃO, Oscar. *Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro, para músicos, arranjadores e compositores.* Rio de Janeiro: Lumiar, 2010.

CABRAL, Sérgio. *As escolas de samba do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.

CANDEIA; ISNARD. *Escola de samba, árvore que esqueceu a raiz.* Rio de Janeiro: Lidador/Seec, 1978.

I ENCONTRO INTERNACIONAL DE ETNOMUSICOLOGIA NEGRA
16 a 18 de junho de 2026
Salvador

CARNEIRO, Edison. *Antologia do negro brasileiro*. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

CARNEIRO, Edison. *Religiões negras, negros bantos.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.
CARNEIRO, Edison. *Samba de umbigada.* Rio de Janeiro: MEC/Funarte, 1961.

DELEUZE, Gilles.GUATARRI, Félix. *O Que é a Filosofia?* Editora 34: Rio de Janeiro, 1991.

FARIAS, Julio César. *O enredo de escola de samba.* Rio de Janeiro: Litteris, 2007.

FLORES, Valdir do Nascimento. *A língua, as línguas, o pensamento: apontamentos de leitura de Categorias de pensamento e categorias de língua*. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, v. 14, n. 3, p. 504-514, set./dez. 2018

GOLDMAN, Márcio. *Mais alguma antropologia : ensaios de geografia do pensamento antropológico* - 1. ed. - Rio de Janeiro: Ponteio, 2016.

GOLDMAN, Marcio. "*'Nada é igual'. Variações sobre a relação afroindígena".* Revista Mana. Estudos de antropologia social . 2021.

GOMES, Fábio. Samba Indígena. In: Os sambas brasileiros: diversidade, apropriação e salvaguarda / organizado por Márcia Sant'Anna. – Brasília, DF:Iphan, 2011.

JÓRIO, Amaury; ARAÚJO, Hiram. Escola de samba em desfile: vida, paixão e sorte. Rio de Janeiro: [s/n], 1969.

LOPES, Nei. Sambeabá: o samba que não se aprende na escola. Rio de Janeiro: Folha Seca/Casa da Palavra, 2003.

LOPES, Nei. Partido-alto, samba de bamba. Rio de Janeiro: Pallas, 2005.

MARCONDES, JUPIASSÚ; Danilo e Hilton. *Dicionário Básico de Filosofia*. Jorge Zahar, Terceira edição. Rio de Janeiro, 2001.

MARTINS, Leda Maria. *Afrografias da Memória: O reinado do Rosário no Jatobá.* Ed. Perspectiva: São Paulo, 1997.

MOURA, Roberto M. Carnaval: da redentora à praça do Apocalipse. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

MOURA, Roberto. Tia Ciata e a Pequena África no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Funarte, 1983.
MUKUNA, Kazadi Wa. *A Contribuição Bantu Na Música Popular Brasileira*: Perspectivas Etnomusicológicas. Terceira Margem, São Paulo, 2000.

MUNANGA, Kabengele. *Algumas considerações sobre "raça", ação afirmativa e identidade negra no Brasil: fundamentos antropológicos.* REVISTA USP, São Paulo,

n.68, p. 46-57, dezembro/fevereiro 2005-2006.

MUSSA, Alberto; SIMAS, Luiz Antonio. Samba de enredo: história e arte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

NASCIMENTO, J. Pereira do. Diccionário Português-Kimbundu. Huíla: Typographia da Missão, 1903. NOSSO século. vol. I – V. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

NASCIMENTO, Daniel Arruda. *Antropogênese e filosofia indígena: o homem e o animal.* Revista Griot, UFBA, 2021.

SEN, Amartya. *Identidade e violência: a ilusão do destino*; tradução José Antônio. Arantes. - 1. ed. - São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2015.

SODRÉ, Muniz. *Samba o dono do corpo*. 2.ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

LOPES, Nei; SIMAS; Luiz Antônio. *Dicionário da história social do samba.* 1. ed. - Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2015.

SANTOS, Antônio Bispo dos. *As fronteiras entre o saber orgânico e o saber sintético.Tecendo Redes Antirracistas*: Áfricas, Brasis, Portugal .Anderson Ribeiro Oliva, Marjorie Corrêa Marona e Renísia Cristina Garcia Filice (Eds.) São Paulo: Autêntica, 2019.

BISPO, Antônio; DORNELES, Dandara: *Palavras Germinantes*. Revista Identidade! São Leopoldo ; v. 26, n. 1 e 2. p. 14-26 . jan./dez. 2021 .

SILVA, Ana Carolina P. F. da. *O samba antes do samba: confluências do samba indígena e do samba afro na atualidade*. Dissertação de Mestrado. Orientador: Paulo de Tarso Salles. São Paulo: Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Comunicações e Artes, 2024.

TRAVASSOS, Elizabeth. Jambo, Caxambu, Tambor. In: Os sambas brasileiros : diversidade, apropriação e salvaguarda / organizado por Márcia Sant'Anna. – Brasília, DF: Iphan, 2011.

WISNIK, José Miguel. Nacionalidade e Construção do Samba. In: Os sambas brasileiros: diversidade, apropriação e salvaguarda / organizado por Márcia Sant'Anna. – Brasília, DF: Iphan, 2011.